

TRINTA ANOS DA ABRUEM

“A ABRUEM É QUASE COMO UM FILHO PARA MIM”, DESTACA O SECRETÁRIO EXECUTIVO DA ASSOCIAÇÃO, PROFESSOR CARLOS ROBERTO FERREIRA

Com quase duas décadas à frente da Secretaria Executiva da Abruem, o professor aposentado da Universidade Estadual de Ponta Grossa já trabalhou em dez diferentes gestões da Associação



Histórias, lugares, desafios, gestões, universidades, países, educação, missão, fórum. Todas essas palavras compõem a melodia que constrói a trajetória de um professor de Educação Física que resolveu se aventurar na busca pela solidificação de uma Associação que representa tantas instituições Brasil afora. Carlos Roberto Ferreira, professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), construiu boa parte de sua própria história dividindo suas atividades em sala de aula com a Secretaria Executiva da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem).

O professor, hoje aposentado das salas de aulas tanto do ensino superior quanto dos ensinos médio e fundamental, representa também a história da Abruem, uma Associação construída pela luta de tantos reitores, que, antes de tudo, são também professores e semeadores de conhecimento em um País de tantas desigualdades. Nada mais justo que, neste Dia dos Professores, 15 de outubro, a história da Abruem seja contada pela voz de seu professor mais antigo e dedicado.

Nesta entrevista em comemoração aos 30 anos da Abruem, Carlos Roberto Ferreira, fala um pouco de sua atuação na Associação e de como têm sido as conquistas e mudanças enfrentadas pela Abruem.



Desde quando o senhor está na Secretaria Executiva da Abruem?



O conselheiro fiscal da Abruem e reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Miguel Sanches Neto, e o secretário executivo da Associação, professor Carlos Roberto Ferreira, em reunião com o embaixador do México no Brasil

Comecei na Secretaria Executiva em 2001, na gestão do reitor Roberto Frederico Merhy (UEPG). Na sequência, após três meses da gestão do reitor José Walter (UERN), me desliguei, retornando na gestão seguinte na qual estava à frente da Associação o reitor José Antônio dos Reis (UEMG). A próxima gestão foi compartilhada: o presidente no primeiro ano foi José Onofre (UEFS) e no segundo ano o reitor Arantes da UEG. Não tive participação nesta gestão, mas, após dois anos, voltei à Abruem, estando até a presente data. Quero destacar as gestões - e seus presidentes - das quais tive o prazer e o privilégio de estar presente: Roberto Merhy (UEPG), José Antônio dos Reis (UEMG), João Carlos Gomes (UEPG),

Antônio Joaquim B. Silva (UESC), Carlos Calado (UPE), Adélia Pinheiro (UESC), Aldo Bona (UNICENTRO), Haroldo Reimer (UEG), Antônio Rangel Jr (UEPB) e Rodrigo Zanin (Unemat).

O senhor entrou na Abruem por algum motivo específico?

Eu conhecia e trabalhava com o reitor Merhy e, muito provavelmente pelo meu perfil e identificação que tinha com o reitor na época, fui convidado para assumir a Secretaria Executiva da Abruem.

O que a Abruem representa para o senhor?

A Abruem é quase como um filho para mim, eu a vi crescer. Em 2001 não tinha sede física em Brasília, não tinha uma organização e estrutura para atender suas filiadas, ficando somente o contato resumido aos Fóruns que eram realizados a cada ano. Com o passar do tempo, foi estruturada uma sede, com a cessão do espaço pelo Crub. Compramos todo o mobiliário e equipamentos, contratamos um contador, uma secretária e um web designer para que a Abruem pudesse se tornar uma entidade organizada e atuante, dando atendimento e respostas aos seus filiados e representando o segmento do ensino superior público estadual e municipal do país. Mais tarde, já se justificava e era necessária a contratação de um estagiário em jornalismo para divulgar as várias ações da Abruem. Alguns anos depois adquirimos a sede própria da Associação, em Brasília.

Ao longo dos seus anos na Associação, o que o senhor percebe que mudou tanto na Abruem quanto nas formas de lidar com os desafios postos frente à Associação e também à Educação Superior?

O ensino superior é carente em nosso País, sempre tendo que lidar com governantes que muitas vezes não entendem ou não atendem às necessidades das suas IES. Mas a persistência dos gestores das IES é intensa e

existem avanços que podem ser comemorados. A Abruem é uma Associação que no plano municipal, estadual e nacional representa esses interesses, para contribuir com as conquistas de suas instituições afiliadas.

Conte-nos um pouco de sua história na Abruem.

A Abruem tornou-se uma digna representante do ensino estadual e municipal público no Brasil, hoje vemos com orgulho a sua participação nas principais discussões que envolvem o ensino superior brasileiro. Um fato muito marcante foi eu ter participado da solenidade de entrega da medalha de Santos Dumont que a Abruem recebeu na cidade de Santos Dumont. As viagens internacionais sempre são marcantes, os diferentes costumes de cada país visitado são aprendizados importantes. Sentimos e vimos, por exemplo, na Coreia do Sul, o quanto o professor e o ensino são valorizados, uma coisa marcante e extraordinária. Os Fóruns da Abruem são eventos importantes e que deixam suas marcas positivas também. Tem sido prazeroso atuar na Abruem.



57º Fórum Nacional de Reitores da Abruem, Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" – Unesp, 2015

Gostaria, inclusive, de aproveitar a oportunidade para agradecer a participação, dedicação e empenho de todos, de ontem e hoje, que estiveram na equipe administrativa da Abruem, destacando a Denize, que, sem sombra de dúvidas, é peça fundamental em toda essa caminhada de construção da Associação.

Profissionalmente, o que a Associação acrescentou na vida do senhor?

Me deu muita experiência e contribuiu para o meu crescimento profissional e pessoal. É sempre importante conhecer pessoas. O segmento das IES e do conhecimento sempre vão acrescentar em nossas vidas coisas marcantes e positivas.

Para o senhor, qual a importância da Abruem no cenário nacional?

Alguns números que foram destacados em nosso último Informativo são prova dessa importância: temos mais de 700 mil alunos de graduação, de 43 mil professores e 65 mil servidores. São os hospitais universitários ajudando a melhorar a saúde e dando a qualificação profissional necessária aos nossos estudantes, é a pós graduação e a pesquisa realizadas nessas IES. Só por isso já se justificaria a importância das universidades públicas estaduais e municipais, que têm como objetivo também a qualidade deste ensino. No entanto, ainda temos a capilaridade e a interiorização, que são as maiores marcas deste ensino, fazendo-se chegar nas mais remotas regiões do nosso Brasil.

De quantas missões internacionais o senhor já participou?



Missão Internacional da Abruem para Portugal, 2011

De todas desde 2009. Também ajudei a montar a viagem da comitiva à China em 2005, mas não integrei a comitiva.

A Abruem já visitou a China em 2006, depois o Chile em 2007, teve uma paralisação e a retomada foi 2009 com a viagem à Itália. Em 2010 tivemos duas visitas: sendo Cuba e Espanha e, na sequência, fomos a Portugal em 2011. Em 2012 foi uma viagem com a visita a dois países: Bélgica e Alemanha. Em 2013 foi a Coreia do Sul, 2014 a França, 2015 o Canadá,

2016 o Reino Unido, 2017 a Austrália, 2018 a Hungria, 2019 o Chile e em 2020 e 2021 não tivemos viagens programadas em virtude da pandemia de Covid-19. Temos programado para 2022 a viagem ao México, que já demos início às tratativas.

Foram muitas experiências, contatos, convênios e ensinamentos que essas viagens internacionais proporcionaram aos reitores (as) e representantes das IES filiadas à Abruem e também à mim que pude integrá-las.

Assessoria de Comunicação Social da Abruem

CÂMARA DE EXTENSÃO DA ABRUEM SE REÚNE DE FORMA ONLINE

Os membros da Câmara Técnica de Extensão da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais realizaram uma reunião na tarde do último dia 29 de setembro. O encontro se deu de forma online e reuniu, ao todo, dez integrantes da Câmara e três convidados.

Em pauta, esteve a apresentação dos dados completos da pesquisa realizada com as universidades filiadas à Abruem via formulário do Google Forms e apresentação dos relatos de experiências quanto ao processo de inserção da extensão nos currículos de graduação. Além disso, foram feitos encaminhamentos e o agendamento da próxima reunião da Câmara para o dia 17 de novembro.

O secretário da Câmara de Extensão, professor Evandro Salvador, foi o responsável pela condução da reunião e apresentou o resultado final da pesquisa da qual 37 universidades filiadas participaram. Durante a reunião, foram apresentadas as 15 perguntas do questionário e comentadas as respostas que mais se destacaram.

Em sua fala, o professor e o pró-reitor de Extensão da Unioeste, Alfredo Balduino Santos e Mayco Moraes Nunes, respectivamente, discutiram sobre as experiências da Universidade no que tange à curricularização da

extensão e destacaram as articulações empenhadas para captar recursos e publicar editais que possam financiar ações permanentes e bolsas de 20 horas para estudantes dos 58 cursos de graduação.

Na sequência, o professor Raul Borges apresentou o panorama da UNESP a respeito do mesmo assunto. Ele contextualizou historicamente as discussões sobre a extensão na Instituição e explicou que a Unesp conta com 185 cursos de graduação nas 34 unidades espalhadas pelo Estado de São Paulo e que, após muitos estudos e debates, a IES conseguiu elaborar uma Resolução que dispõe sobre a curricularização da extensão universitária.

Em seguida, a professora Leonarda Grillo Neves (Unemat) apresentou as experiências do estado de Mato Grosso. Ela salientou que existem mais de 60 cursos de graduação na Universidade e que muitos PPCs já foram atualizados. Destacou também que a regulamentação da Unemat autoriza os alunos a participarem das atividades extensionistas de qualquer um dos câmpus ou cursos da Universidade, abarcando, inclusive, atividades em outras Instituições de Ensino Superior.

Ao final da reunião, os participantes definiram que a Câmara irá trabalhar na elaboração de um texto para apresentar no Fórum Nacional dos Reitores da Abruem, que ocorrerá de 02 a 04 de dezembro em Juazeiro do Norte, no Ceará. A proposta da redação tem como sugestão o seguinte título: “Questões sobre a extensão universitária no Brasil: institucionalização, implantação e trabalho remoto”. A ideia é que o texto aborde os tópicos: aspectos sobre as diretrizes que envolvem a institucionalização da extensão na graduação; a inserção da extensão universitária - suas várias formas de implementar; a inserção em seus vários níveis (disciplinarização x interdisciplinaridade – dimensão dialógica); programa de financiamento da extensão; dificuldades e possibilidades de curricularizar a extensão; e trabalho remoto durante e após a pandemia.

O esboço do texto, apresentado na reunião, foi discutido e modificado pelos professores presentes. A construção do texto está sendo feita conjuntamente e a perspectiva é que ele seja finalizado até a próxima reunião da Câmara.

Assessoria de Comunicação Social da Abruem

NOTA DE REPÚDIO CONTRA OS CORTES DE VERBAS PARA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

A Associação Brasileira dos Reitores e Reitoras das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) vem a público manifestar sua indignação e absoluto repúdio contra o projeto aprovado no dia 07 de outubro do corrente ano, pelo Congresso Nacional, que retira mais de R\$ 600 milhões de recursos orçamentários previstos para o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), destinados para pagamentos de bolsas e execução de projetos e pesquisa.

O montante orçamentário, originalmente previsto, era de R\$ 690 milhões, porém, com estes desmedidos cortes, o MCTI receberá apenas R\$ 89,8 milhões. No entanto, R\$ 82 milhões vão para a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), resultando numa quantia final da ordem de R\$ 7,2 milhões, destinada aos projetos de ciência e tecnologia, o que antes seria de 655,4 milhões, representando, por essa razão, uma subtração de cerca de 99%.

Tais medidas, colocam em risco grande número de projetos ligados ao desenvolvimento científico e tecnológico do país, assim como envolvendo a continuidade de pagamento das bolsas para pesquisadores(as) das mais diversas modalidades ligadas ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ. Destarte, instala-se um clima de apreensão quanto ao futuro da ciência no nosso país, pois o fomento é condição indispensável para a realização das pesquisas.

É preciso ressaltar também que todo país que preza pelo futuro do seu povo necessita ter como prioridade a educação e, por conseguinte, a ciência. Porque investir em ciência, tecnologia e inovação significa contribuir para o desenvolvimento humano, regional e sustentável da sociedade e, nesse caso em particular, ganhar destaque econômico e social. Sem educação e sem ciência qualquer nação sucumbe ao desconhecimento e encontrar-se-á de mãos atadas na luta contra os desafios impostos pela contemporaneidade, além de não avançar, no nosso caso, na solução de problemas históricos relativos à ciência.

Nesse sentido, todas as universidades filiadas à Abruem vêm a público reafirmar seu compromisso em defesa de uma educação pública, de qualidade e referendada socialmente, bem como com uma ciência voltada para o desenvolvimento humano, ao tempo em que manifestam sua profunda indignação e veemente repúdio contra mais este ataque à ciência, em particular, e à sociedade brasileira como um todo.

Brasília, 13 de outubro de 2021.

Reitor Rodrigo Bruno Zanin
Presidente da Abruem

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O 3º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO SUPERIOR (SIIES)

A terceira edição do Simpósio Internacional de Inovação em Educação Superior ocorrerá no mês de novembro de 2021, em duas etapas: de 10 a 12 e de 17 a 19. Ao todo, serão 16 painéis temáticos com convidados de

destaque representando seis países. Além disso, o evento receberá trabalhos acadêmicos até 20 de outubro, em três eixos temáticos. As inscrições estão abertas e podem ser feitas por meio do link uvpr.pr.gov.br/siies.

Juntamente com o II Seminário de Metodologias Inven(Ativas), esta edição do SIIES é organizado pela Câmara de Educação a Distância da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) e pela Universidade Virtual do Paraná (UVPR) vinculada à Superintendência-Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, com apoio da Fundação Araucária. O comitê organizador é coordenado pela UEPG e pela Unicentro.

O objetivo do III SIIES é trazer à discussão temas que são urgentes para as universidades, tendo em vista o contexto de avanços ocorridos na sociedade tecnológica, os quais devem ser amplamente discutidos por professores, pesquisadores, estudantes e sociedade. Por isso, a temática escolhida é: “Universidade do Futuro e o Futuro das Universidades: transformação digital e pedagogias plurais”.

Além de mesas temáticas sobre assuntos pertinentes, os eventos receberão trabalhos, sendo artigos científicos, resumos expandidos e relatos de experiências, com publicação em anais.

Em virtude da pandemia, as iniciativas serão realizadas no formato 100% on-line, em plataforma específica, a partir de transmissão de painéis de discussão e com comunicações orais em formato de vídeo, com posterior discussão síncrona nos dias dos eventos.

Presenças confirmadas

Presenças confirmadas: Norman Vaughan (CAN), Jon Bergmann (EUA), Andreia Inamorato (ESP), Roxane Rojo (BR), Sara Dias-Trindade (POR), Daniela Melaré Vieira (POR), Luís da Cunha Lamb (BR), José António Moreira (POR), Eliane Schlemmer (BR), Ana Amélia Carvalho (POR), Massimo di Felice (BR), Yanira Xiomara (MÉX), Ruth Contreras Espinosa (ESP), Neri dos Santos (BR), Paulo Blikstein (EUA) e Marc Prensky (EUA).

SERVIÇO

III SIIES

Data: 10 a 12 e 17 a 19 de novembro de 2021

Submissão de trabalhos: até 20 de outubro.

Inscrições e programação: <https://uvpr.pr.gov.br/siies>

Dúvidas podem ser enviadas para eventosiies21@gmail.com

Fonte: Unemat

UESB É A ÚNICA INSTITUIÇÃO DA BAHIA A OFERECER MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA



Buscando ampliar as oportunidades de qualificação dos professores de Educação Física atuantes no Ensino Básico, a Uesb passa a contar com o Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). O Mestrado Profissional é constituído por redes de instituições e, no Brasil, esse Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação Física é coordenado pela Universidade Estadual

Paulista (Unesp).

Neste ano, por meio de Edital, o Programa abriu seleção para adesão de instituições. Com duas vagas disponibilizadas para a Região Nordeste, a Uesb foi aprovada, em primeiro lugar, e passa agora a fazer parte dessa rede de formação. A Universidade atendeu critérios relacionados com a proposta do curso, o corpo docente, a produção intelectual e profissional na área e a inserção social e geográfica.

Coordenador da proposta de adesão, o professor Roberto Gondim Pires, do Departamento de Saúde 1, informa que a Uesb é a única instituição na Bahia que oferta mestrado na área de Educação Física tanto em nível acadêmico como em nível profissional. Para ele, a adesão amplia horizontes para a qualificação de professores. “A importância é a de construir um alcance de formação profissional aos professores que atuam na rede pública que, dificilmente, teriam essa possibilidade pela insuficiência e carências. Então, a importância é de aproximar a Universidade ao processo profissional a partir da sistematização desse conhecimento”, afirma Pires.

Voltado para professores de Educação Física atuantes tanto na rede de Educação Básica municipal quanto estadual, o curso tem previsão de iniciar, com as vagas da Uesb, em 2022. O funcionamento será no campus de Jequié.

Ampliando possibilidades – Com a nova aprovação, a Uesb passa a contar com seis Mestrados Profissionais em Rede na sua grade de cursos de pós-graduação. Com formação nos campi de Jequié e Vitória da Conquista, professores podem se qualificar nas áreas de Física, História, Letras, Matemática, Química e, agora, Educação Física.

Fonte: Uesb

UEMASUL INVESTIU MAIS DE R\$ 3 MILHÕES EM BOLSAS INSTITUCIONAIS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS



A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), tem proporcionado, por meio de estímulos de caráter técnico, estrutural e financeiro, políticas públicas

de incentivo à permanência dos acadêmicos na universidade e programas de consolidação da cultura de pesquisa e produção científica, inovação e extensão.

Ao longo dos últimos cinco anos, de 2017 até julho de 2021, foram investidos mais de R\$ 3 milhões nos programas institucionais de bolsas para os estudantes. Ano após ano, o quantitativo de bolsas ofertadas aumentou de forma significativa, mesmo com a situação de crise econômica e de saúde pública, decorrente da Covid-19, pela qual o Brasil atravessa.

Na 22ª Reunião do Conselho Universitário, realizada no dia 19 de agosto, foi aprovada e homologada a Resolução nº 140/2021, que aumentou de 70 para 80 as cotas de bolsas da UEMASUL do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC). Ainda em agosto, houve um aumento de 10 cotas de bolsas para pesquisas de iniciação científica, provenientes da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema), ampliando para 80.

“O aumento de bolsas para o Programa de Iniciação Científica para os alunos é de muita importância. Mesmo em meio à pandemia da Covid-19, com todos os atrasos de algumas pesquisas e outras que nem puderam ser concluídas como deveriam, sentimos a necessidade de aumentar. São mais 10 da UEMASUL e 10 da Fapema, um total de 20 bolsas. Com a chegada de novos professores, surgiram mais vagas e a concorrência ficou maior. Com esse aumento, mais professores poderão ser incluídos”, explicou a pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, professora Maria da Guia Taveiro Silva.

Atualmente, são ofertados aos alunos e alunas da UEMASUL o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional

de Iniciação à Extensão (PIBEXT), Programa de Bolsa de Apoio Técnico Institucional (BATI), Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIDTI), Programa de Bolsa Permanência, Programa de Tutoria Cursinho Popular, Programa de Monitoria, Bolsa Trabalho, Bolsa Mais IDH e Programa de Estágio Remunerado não obrigatório. Os programas têm ampliado e fortalecido as dimensões básicas do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação, que são os pilares da universidade.

Pesquisa



Wanderson Lima Cunha, acadêmico do curso de Ciências Biológicas, recebe incentivo para ser cientista

Na área da pesquisa, o PIBIC promove atividades de pesquisa, desenvolvimentos tecnológicos, culturais e de inovação, dando oportunidade de trabalhos de pesquisas nas áreas da ciência e inovação, contribuindo para a formação acadêmica e profissional do estudante. No ciclo 2020/2021, que está se encerrando, foram ofertadas 70 bolsas PIBIC/Fapema, 70 bolsas PIBIC/UEMASUL, 10 bolsas PIBIC/CNPq, 5 bolsas PIDTI e 10 bolsas BATI. Para o ciclo 2021/2022, estão sendo ofertadas 80 bolsas PIBIC/FAPEMA, 80 bolsas

PIBIC/UEMASUL, 10 bolsas PIBIC/CNPq, 20 PIBITI e 10 BATI, totalizando 200 bolsas.

O acadêmico bolsista de Iniciação Científica Wanderson Lima Cunha está no último período do curso de Ciências Biológicas. Sob orientação da professora Ivaneide Nascimento, ele desenvolve um projeto que busca melhorar a resistência do feijão-Caupi por meio da utilização de um fungo, beneficiando diretamente produtores da agricultura familiar na Região Tocantina.

“Participar desse projeto é a possibilidade de me tornar um cientista e com a minha ciência levar conhecimentos para a comunidade. E principalmente para meus pais, que são pequenos agricultores. Essa oportunidade de estar na iniciação científica é também a possibilidade de realizar um sonho, o sonho de ser cientista”, comentou Wanderson Lima Cunha.

Os programas de iniciação científica estimulam professores pesquisadores a incluírem estudantes em atividades científicas, desenvolvimento tecnológico e inovação, despertando a vocação científica dos estudantes. Os projetos desenvolvidos contribuem para a formação de recursos humanos na realização de projetos que envolvam inovação tecnológica, com o objetivo de acelerar o processo de expansão do quadro de pesquisadores atuantes na Região Tocantina.

Extensão

Na extensão, as atividades são desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEXT) e pelo Programa Mais IDH, que estimulam a participação de professores e estudantes no desenvolvimento de ações junto às comunidades, promovendo a socialização e integração entre os conhecimentos acadêmicos e os saberes locais. Os programas beneficiam, atualmente, 40 estudantes, com previsão de aumento de mais 10 bolsas do Mais IDH ainda no segundo semestre de 2021.



Acadêmico Francivan Almeida Silva, do curso de História está no Núcleo de Estudos Africanos e Indígenas (NEAI)

Uma das estudantes beneficiadas com bolsa do PIBEXT é a acadêmica Ariele da Silva, do oitavo período do curso de Pedagogia, que faz parte do projeto de extensão “Memória e patrimônio cultural dos povos Timbira: significando os artefatos e indumentárias pelo discurso dos indígenas”.

“Este projeto me ajuda na vivência de novas experiências, todos os dias; me desafia, me estimula e me faz viver a interculturalidade no sentido pleno, fazendo com que eu aprenda, cada vez mais, sobre os povos originários. Em minha vida pessoal, eu aprendi a ter mais consciência e respeito por outras culturas, além de valorizar cada fala e reflexão que fazemos nos grupos de estudo”, contou Ariele da Silva, destacando como a experiência de participar do projeto de extensão impacta na sua vida acadêmica e pessoal.

Assistência estudantil

Um dos principais programas de assistência estudantil da UEMASUL, o Bolsa Permanência, proporciona auxílio financeiro aos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com cotas para indígenas e quilombolas. O auxílio contribui para a permanência dos estudantes na universidade, reduzindo as taxas de retenção e evasão, minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior.

O programa foi lançado em 2017, quando foram disponibilizadas inicialmente 33 bolsas. Com um aumento de mais de 300%, hoje o Bolsa Permanência beneficia 138 acadêmicos e acadêmicas.

Um dos beneficiados é o acadêmico Francivan Almeida Silva, que cursa o quinto período do curso de História e recebe a bolsa desde que começou o curso. Morador do município de Açailândia, Francivan precisava se deslocar, todos os dias, para o campus Imperatriz.



Acadêmica do curso de Pedagogia, Arielle da Silva, desta a importância do apoio que recebe por meio de projetos da UEMASUL

“Ir todos os dias para Imperatriz estava ficando inviável, era um valor muito alto e ainda tinha a alimentação. Eu saía de casa às 5h da manhã e retornava para casa às 14h da tarde. Passava mais tempo dentro de uma van do que estudando na universidade. A bolsa me possibilitou custear essa viagem, a alimentação e ainda a pensar em alugar uma casa

com amigos para morar em Imperatriz”, explicou o estudante de História.

Francivan Almeida Silva conta ainda como foi fundamental morar perto da universidade e sobre os benefícios adquiridos por meio do Bolsa Permanência. “Morando em Imperatriz, eu pude participar de projetos e de núcleos de estudos que não conseguia participar morando em Açailândia”.

A bolsa, segundo Francivan Almeida Silva, proporcionou a ele um contato mais próximo com professores e com a própria instituição. “A bolsa é algo bem marcante na minha história na universidade. Atualmente trabalho no Núcleo de Estudos Africanos e Indígenas, o NEAI, de forma remota, o que é bastante enriquecedor. O que construí como acadêmico foi graças ao programa Bolsa Permanência, que me trouxe inúmeros benefícios. Não é só um auxílio financeiro para o estudante, mas insere o estudante dentro da universidade, desempenhando atividades para seu crescimento como profissional”.

O acesso aos programas institucionais de bolsas é feito por meio de editais, coordenados pela Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPGI) e pela Pró-reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica (PROGESA). Prestes a completar cinco anos, a UEMASUL, mesmo em meio às adversidades, seguiu crescendo na pesquisa, na extensão e na inovação, cumprindo o seu papel de produzir e difundir conhecimentos, promovendo o desenvolvimento regional.

Fonte: Uemasul
Fotos: Divulgação

PESQUISA REALIZADA NA UPE APONTA BENEFÍCIO DO VIDEOGAME PARA DIABÉTICOS

Um estudo realizado na Universidade de Pernambuco sobre os efeitos do uso de jogos ativos de videogame em pessoas portadoras de diabetes do tipo 1 (DM1) foi publicado na mais recente edição da Games for Health Journal. O texto ganhou ainda destaque no site da American Diabetes Association.



Os resultados apontam que os voluntários tiveram os mesmos efeitos fisiológicos de quem pratica atividades físicas tradicionais como uma caminhada em esteira, com uma redução saudável da glicose do sangue. Todos os participantes fazem uso de insulina.

“O exercício de gamificar não só desvia o esforço, mas trabalhar em busca de recompensas no jogo ou mesmo competir com amigos ajuda a motivá-lo a continuar voltando para fazer mais”, explica o pesquisador Jorge Brito Gomes, um dos seis autores do artigo.

Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Jorge Luiz de Brito Gomes conduziu a pesquisa dentro do seu doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física (ESEF/UPE).

Assinam o artigo de oito páginas quatro professores da ESEF/UPE (Denise Maria Martins Vancea, Rodrigo Cappato de Araújo, Fernando José de Sá Pereira Guimarães e Manoel da Cunha Costa), além do iraniano Pooya Soltani, da Shiraz University (Irã) e da University of Bath (Inglaterra).

Durante três semanas, os 14 participantes da pesquisa tiveram a frequência cardíaca e a pressão aferidas antes e após sessões de atividade física. Os níveis de prazer foram também registrados. Metade praticou caminhada/corrida em esteira e a outra metade jogou videogame.

O jogo utilizado foi Kinect Adventures!, do console Microsoft Xbox, que permite que o usuário interaja através de uma câmera e faça movimentos de equilíbrio, corridas e pulos.

“Estudos futuros com amostras maiores devem ser realizados para verificar as possíveis diferenças entre idades e gêneros de pacientes com DM1 durante AVG e exercícios tradicionais”, alertam os pesquisadores.

O artigo em inglês está disponível neste link: <https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/g4h.2020.0209>

Fonte: UPE

NA UEM, BONA SE PRONTIFICA A OBTER RECURSOS PARA EXPANDIR PESQUISAS

O superintendente de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti), Aldo Nelson Bona, está em Maringá, onde ficará até amanhã (15). Recepcionado hoje (14) pelo reitor e vice-reitor da Universidade Estadual de

Maringá (UEM), Julio Damasceno e Ricardo Dias Silva, participa de extensa programação. Os três estiveram no lançamento do Portfólio de Tecnologias 2021 da UEM e em reunião técnica no Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), na qual o superintendente salientou as potencialidades dos projetos e se prontificou a buscar recursos para expandir as atividades de pesquisa.

Na reunião no NIT, no Bloco B-09 do câmpus sede, foram apresentadas a Bona as demandas de instalação dos futuros Parque de Ciência e Inovação e Laboratório com Nível de Biossegurança 3 (NB3), além da ampliação do Biotério da UEM, que possibilitará ganho ao sistema de saúde maringaense. “Maringá é um centro regional em saúde e com o novo Biotério poderemos ampliar as pesquisas da UEM e de outras universidades”, declara o diretor de Pesquisa e coordenador do NIT da UEM, Ivair Aparecido dos Santos.

Quanto ao Parque de Ciência e Inovação, o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), Luiz Fernando Cótica, adianta que irá abrigar o Complexo de Centrais de Apoio à Pesquisa (Comcap), o NIT e a Incubadora Tecnológica de Maringá para centralizar, em uma estrutura ampla, o desenvolvimento de estudos e a expansão das pesquisas e do número de empresas incubadas. Para Damasceno, essas e outras ações deixarão a UEM, que está em um contexto de dificuldades, cada vez mais forte. “Sempre navegamos em águas turbulentas, não vai ser diferente daqui para a frente. Vamos à luta”, prospecta o reitor, que menciona o importante papel da UEM em Ensino, Pesquisa e Extensão, produção de conhecimento, tecnologia e inovação, prestação de serviços e formação de pessoas em nível superior.

Reunião técnica de Bona com lideranças da UEM, no Núcleo de Inovação Tecnológica

Além do reitor e do vice, do pró-reitor e do diretor de Pesquisa, participaram da reunião com Bona: o assessor de Inovação da UEM e coordenador estratégico da Incubadora Tecnológica de Maringá, Marcelo Farid Pereira; o representante do Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) em Maringá, Nilson Marcos Tazinafo; o assessor da PPG, Ulisses Bursi; o diretor para Ensino, Pesquisa e Extensão do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) da UEM, Celso Vataru Nakamura; e o assessor da Coordenadoria de Ensino Superior da Seti, Décio Sperandio. Com exceção de Nakamura, todos foram, no início da noite, às instalações do Parque Tecnológico de Maringá (Maringatech), onde puderam ver a infraestrutura e conversar com empresários. Foram recepcionados por Farid e José Roberto Pinheiro de Melo, vice-presidente da Incubadora. “Só existe incubadora se existir a universidade”, destaca Melo. Quer conhecer mais sobre este fomento ao empreendedorismo e à inovação?

Portfólio de tecnologias

No Auditório da Biblioteca Central (BCE), na tarde de hoje, foi lançado o Portfólio de Tecnologias 2021 da UEM. É um material impresso, com

147 páginas coloridas, produzido por: Seti, PPG, diretorias de Pesquisa e de Pós-Graduação, NIT e Assessoria de Comunicação Social, por meio da Coordenadoria de Promoção e Relações Públicas. A impressão foi feita pela Imprensa Universitária da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e a versão digital pode ser acessada neste link. Bona entende que “as ideias que estão aqui [no portfólio] podem servir à sociedade e virar produtos, o que é uma grande diretriz do nosso governador, ou seja, fazer com que o que se produza na universidade possa ser licenciado, gerar riqueza e renda, e se reverter em melhoria da qualidade de vida da população paranaense”.

O portfólio descreve, em detalhes, as 42 cartas-patentes concedidas pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi) à UEM em toda a sua história, das quais 31 foram obtidas de 2018 a 2021. O instituto também já concedeu à universidade 37 certificados de programa de computador e 10 de marca. Hoje, também houve cerimônia de entrega de 29 cartas-patentes e 13 certificados de registro de software concedidos nos últimos dois anos. Para Cótica, o portfólio é fruto de trabalho árduo. “Esses números mostram a força e a pujança da Pesquisa e da Inovação na nossa universidade”, diz ele.

Além das autoridades citadas no início da reportagem, compareceram pró-reitores, diretores e outras lideranças da universidade, pesquisadores, convidados, comitiva da Seti, além dos prefeitos Edson Ribeiro Scabora (em exercício, Maringá) e Roberto dos Reis de Lima, o Betinho (Goioerê), e Estanislau Cesar Rael dos Santos, diretor de Inovação de Maringá, representando Marcos Cordioli, secretário municipal de Inovação, Aceleração Econômica, Turismo e Comunicação.

Scabora destaca que Maringá é a melhor cidade do Brasil para se viver e “isso se deve muito à UEM”, que é parceira da prefeitura. “Maringá não teria conseguido esse título se não fosse a presença histórica da UEM, porque a presença de uma universidade pública é um grande fator de desenvolvimento”, concorda Bona. O gestor da Seti aproveita para frisar que a UEM é a universidade estadual paranaense com mais pesquisadores dentre os melhores da América Latina.

Pesquisadores homenageados

Ainda no Auditório da BCE, foram homenageados, por suas relevâncias em serviços prestados à UEM e à Ciência ao longo de décadas, com destaque internacional na produção de conhecimento, os seguintes pesquisadores da universidade: Adelar Bracht (professor emérito), Angelo Antonio Agostinho, Carlos Alberto Scapim, Celso Vataru Nakamura, Clóves Cabreira Jobim, Jesuí Vergílio Visentainer, Lúcio Cardozo Filho, Mauro Luciano Baesso, Rosângela Bergamasco e Sonia Silva Marcon. Nakamura e Jobim estavam presencialmente no evento, os demais receberão a documento de homenagem posteriormente. “O que temos de maior valor na UEM são as pessoas”, enaltece o vice-reitor.

Ecosistema Manna_Team

O professor Aldo Bona também visitou a professora Linnyer Ruiz Aylon, coordenadora do ecossistema interinstitucional Manna_Team, no Bloco C-56 da UEM. Ouviu a reivindicação sobre a necessidade de espaço para a expansão das atividades do grupo, com ação muito forte junto à comunidade. “Temos feito um trabalho de articulação com doutores do interior, gerando propulsão para as carreiras e também aproximando as universidades das escolas para promover uma geração de profissionais com inteligência social e tecnológica. Damos atenção à produção de kits de microeletrônica para a capacitação de adolescentes e até imprimimos próteses temporárias de antebraços em 3D, que são distribuídas para jovens que passaram por amputações”, declara ela.

Em resposta, o superintendente disse que há um projeto que prevê recursos dos Brics (grupo de países emergentes, formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) para investimentos em infraestrutura física e que o Manna está incluído nesta proposta, visto que é parceiro “do governo do estado e da Seti, especificamente em diferentes iniciativas que tem como foco o desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia”.

Fonte: UEM. Texto: Ana Paula Machado Velho, Camila Cantoia Dorna e Matheus Teixeira. Fotos: Rafael Silva.

PROFESSORES DO PPGMUS UDESC ESTÃO NA LISTA DOS CIENTISTAS MAIS INFLUENTES DA AMÉRICA LATINA

A Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), está com 50 pesquisadores listados entre os(as) cientistas mais influentes da América Latina, dentre esses, quatro são docentes do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS), do Centro de Artes (Ceart), conforme a listagem publicada recentemente no AD Scientific Index 2021.

O AD Scientific Index 2021 classifica os pesquisadores em rankings por região, área de conhecimento e esfera global, levando em conta as citações no Google Acadêmico e publicações nos últimos cinco anos. No ranking, com 453 instituições de ensino superior latino-americanas, a Udesc aparece em 99º lugar devido ao esforço em pesquisa de seus professores. A lista tem 45.303 cientistas de 28 países da América Latina.

A diretora de Pesquisa e Pós-Graduação do Ceart, professora Viviane Beineke, observa que a presença de professores da Udesc em listagens como essa é resultado não somente do esforço individual das pesquisadoras e pesquisadores, mas de um trabalho coletivo do PPGMUS, que vem trazendo visibilidade nacional e internacional nas suas três linhas de pesquisa. “Obter bons índices de impacto é importante para os nossos programas de pós-

graduação, pois eles são considerados pelas agências de fomento para selecionar pesquisadores e instituições, influenciando a tomada de decisão de políticas no campo científico” completa a professora.

O índice h, um dos índices bibliométricos que pautou o ranqueamento, é formulado a partir de dois elementos: o impacto científico do pesquisador relacionado às citações e a produtividade, ou seja, o número de artigos produzidos pelo pesquisador. Por isso, destaca-se que esses índices estão vinculados ao perfil do Google Scholar, não sendo considerados pesquisadores que não possuem perfil nessa base de dados. Por esse motivo, a Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG), recomenda que todos os pesquisadores do Ceart verifiquem e mantenham atualizado o seu perfil público, com vinculação à universidade.

Confira a lista dos docentes do PPGMUS

Acácio Piedade: atua na linha de pesquisa Processos Criativos e coordena o grupo de pesquisa Música Cultura e Sociedade (MusiCS).

Sérgio Freitas: atua na linha de pesquisa Teoria e História e é coordenador do PPGMUS.

Teresa Mateiro: atua na linha de pesquisa Educação Musical e coordena o grupo de pesquisa Educação Musical e Formação Docente.

Viviane Beineke: atua na linha de pesquisa Educação Musical e coordena o grupo de pesquisa Inventiva-Educação Musical.

Confira aqui a lista completa da Udesc.

Fonte: Assessoria de Comunicação da Udesc Ceart*

GRADUANDOS E DOCENTE DO CURSO DE PSICOLOGIA PUBLICAM ARTIGO EM REVISTA CIENTÍFICA



Os acadêmicos do curso de Psicologia da UNIFIMES, Wilmar Ferreira Neves Neto e Marília Gabriela Costa Rezende, juntamente com a Profa. Dra. Cíntia de Sousa Carvalho, publicaram o artigo “O abuso sexual infantil e a cultura do silêncio: machismo, racismo e adultocentrismo em questão. A publicação foi realizada na Revista Periódicus, da Universidade Federal da Bahia – UFBA. O trabalho resultou de um projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito da UNIFIMES.

O artigo busca discutir a ideia de proteção à infância, sobretudo no que diz respeito às violências sexuais. Pretende questionar a resistência

de nossa cultura em compreender as crianças como sujeitos de direitos, gerando, assim, uma má interpretação acerca dos seus respectivos direitos sexuais. Percebe-se assim que, visando garantir a proteção, muitos dos direitos de crianças são violados. Com o trabalho, o conceito de abuso sexual infantil foi compreendido numa perspectiva de gênero, buscando enfatizar as implicações dos atravessamentos de uma cultura machista, racista e adultocêntrica na relação abusiva, bem como no seu silenciamento.

Fonte: Unifimes

Parabéns!

Professoras e Professores

Parabéns a vocês que todos os dias e em todos os cantos do país se desdobram para transformar o mundo em um lugar melhor para todas e todos!

Feliz dia dos professores




**Associação Brasileira dos
Reitores das Universidades
Estaduais e Municipais**

Expediente

www.abruem.org.br

Email: abruem@gmail.com

Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO

Diagramação: Graziano Magalhães

Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira

Secretaria Geral: Denize Alencastro